

Estratégias pedagógicas de formação de professores para a produção de materiais didáticos em EaD

Pedagogical strategies of teacher training for the production of didactic materials in e-learning

la enseñanza de estrategias de formación del profesorado para la producción de materiales de enseñanza en la educación a distancia

Ana Lúcia de Souza Lopes¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas considerações sobre a formação docente, em especial, para a modalidade educação a distância. discutiremos algumas reflexões sobre a formação docente e os desafios da contemporaneidade. abordaremos a teoria da aprendizagem significativa enquanto metodologia para a organização do ensino e desenvolvimento de materiais EaD. Apresentaremos o *labead mackenzie*: uma experiência de imersão para a produção de materiais didáticos e performance docente e, por fim, exemplificaremos uma das ações apresentando o guia de produção de material didático do professor EaD mackenzie como uma estratégia pedagógica entendida como metodologia que oferece condições para uma aprendizado significativo em EaD.

Palavras-chave: Formação docente. Materiais didáticos. Educação a distância.

Abstract: *This paper aims at presenting some considerations on teacher training, in particular in the distance education modality. It will propose some reflections on teacher education and the challenges of contemporaneity. It will make use of meaningful learning theory as a methodology for the organization of learning and the development of de materials. For this purpose, mackenzie's de lab will be introduced as an immersion experience for the production of teaching materials and teacher performance. To conclude, one of the actions will be exemplified with the presentation of mackenzie de's teaching material production guide as a pedagogical strategy viewed as a method that offers the necessary conditions for meaningful learning in distance education.*

Keywords: *Teacher education. Teaching materials. Distance education.*

Resumen: *Este artículo presenta algunas consideraciones sobre la formación del profesorado en particular para modo educación a distancia. Se discuten algunas reflexiones sobre formación docente y los desafíos de contemporánea. Vamos a cubrir la teoría del aprendizaje significativo como metodología para la organización de formación y desarrollo de los materiales ead. Presentar el *labead mackenzie*: una experiencia de inmersión para material de estudio de producción y rendimiento de enseñanza y, por último, la de presentar exemplificaremos acciones la producción guía de material educativo ead mackenzie maestro como una estrategia educativa entendida como términos metodología de oferta un aprendizaje significativo para educación a distância.*

Palabras-chave: *Formación del profesorado. Material de estudio; Educación a distância.*

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie – PGEAHC-UPM. Linha de Pesquisa: Formação do Educador para a Interdisciplinaridade. email: analu.souza.lobes@gmail.com

Introdução

Ao discutirmos sobre formação docente devemos considerar que estamos diante de um tema bastante complexo. A docência e o “aprender a ser professor” são processos lentos e que se prolongam por toda a vida, a partir das diferentes experiências profissionais e pessoais de que o professor é chamado a viver (MIZUKAMI, 2013).

Nesse sentido, torna-se de grande relevância lançarmos nosso olhar para que tipo de formação docente é necessária na contemporaneidade, uma vez que novas demandas surgem constantemente e provocam o professor a compreender como se dão os processos de ensino e aprendizagem na formação de sua identidade docente.

O advento das Web 2.0 propiciou para a educação uma nova forma de comunicação, que expandiu seu espaço físico ampliando as possibilidades de colaboração e compartilhamento de conhecimento online. Assim, um novo desenho para espaços educacionais tornou-se emergentes desta geração culturalmente envolvida com tecnologias digitais em diálogo com os saberes formais.

Segundo Alonso, conceber a educação nos dias atuais implica compreendermos que,

As novas concepções de educação indicam claramente a importância de se ampliar os ambientes de aprendizagem, expondo o educando às várias formas de aprender, reduzindo a influência direta do professor, de forma a ampliar o universo de aprendizagem dos alunos. (ALONSO, 2009, p. 10)

Neste contexto, a consolidação da Educação a Distância (EaD) contribui para essa discussão, principalmente sobre a ação docente para esta modalidade de ensino. É importante destacarmos a necessidade de diálogo com metodologias de aprendizagem que acompanham teorias diversas cujas preocupações estão em compreender os processos de aprendizagem e a produção de materiais didáticos próprios da estrutura da EaD.

A literatura voltada para a compreensão de processos de aprendizagem da docência vem indicando: o caráter individual e coletivo de tal aprendizagem; a força das crenças; valores e juízos na configuração de práticas pedagógicas (...) a importância de construção de comunidades de aprendizagem que possibilitem desenvolvimento profissional; a importância de processos colaborativos não invasivos para o desenvolvimento individual e coletivo; as escolas como organizações que aprendem a partir da aprendizagem de seus participantes. As aprendizagens docentes como situadas e socialmente distribuídas; os diferentes tipos de conhecimentos necessários à docência que passam gradativamente a compor a base de conhecimento de cada professor (...) o desenvolvimento de atitude investigativa como ferramenta de desenvolvimento profissional. (MIZUKAMI, 2013, p. 24).

A formação docente tem como desafio formar bons professores para atuarem nas diversas modalidades de ensino, apropriando-se de metodologias que possam ser cada vez mais condizentes com as necessidades de um mundo em constante transformação. Para tanto, compreender e valorizar a experiência docente, ao mesmo tempo em que se propõe, novas formas de se conceber o aprender mediado por tecnologias digitais tem sido questões importantes a serem discutidas e que propomos neste trabalho.

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar. (FELDMAN, 2009, p. 75).

Nesse sentido, como aponta Alonso (2009) temos a emergente necessidade de formarmos educadores reflexivos que busquem aprender a se relacionar com os dispositivos tecnológicos de forma que a construção de um trabalho colaborativo permita a potencialização da ação docente de forma inovadora nos diversos contextos educacionais e amplie a utilização de recursos para a comunicação mediada por tais aparatos tecnológicos e materiais didáticos.

A comunicação dialógica, pautada com foco na aprendizagem dos alunos e na relação entre os materiais didáticos, a mediação do professor torna-se fatores importantes a serem considerados pelo professor e por aqueles que formam os docentes, em especial, aqueles que atuarão na modalidade a distância, uma vez que os materiais didáticos serão fundamentais nos processos de mediação entre o professor, os alunos e o conhecimento a ser construído.

Perguntamo-nos então: como a escola, as universidades estão considerando tais fatores em seus processos de formação continuada? A educação, enquanto desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimento, os processos dialógicos favorecem um processo de aprendizagem significativa ou são pautadas em uma cultura de testagem? (MOREIRA, 2015).

Como podemos formar professores de forma significativa para que estes possam se apropriar das tecnologias digitais enquanto ferramentas potenciais para a elaboração de materiais didáticos que busquem criar condições de um aprendizado significativo aos alunos na modalidade Educação a Distância? Que competências tais professores devem ter para interagir com as TICs no processo educacional?

Abordaremos, a seguir alguns aspectos da Teoria da Aprendizagem Significativa, focada na aprendizagem com significado e enquanto metodologia potente para a formação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos para cursos em EaD.

O desenvolvimento de materiais didáticos em EaD a partir da abordagem da Aprendizagem significativa

Como definimos aprendizagem e como aprende um aluno de graduação, em especial na modalidade EaD? O que é aprendizagem significativa? Qual é a relevância dos materiais didáticos nesse processo de construção do conhecimento? Em que medida essa teoria, enquanto recurso metodológico pode contribuir para um melhor desenvolvimento de processos de aprendizagem na modalidade EaD e favorecer a articulação entre materiais didáticos, professores e alunos?

A teoria da aprendizagem significativa foi proposta por David Ausubel nos anos de 1970 e tem sido divulgada, pesquisada e enriquecida por um grupo de professores entusiastas dessa abordagem até os dias atuais. (MOREIRA, 2008).

Trata-se de uma abordagem que tem grande potencial didático enquanto “sistema de referência para organização do ensino, particularmente quando se trata de facilitar a aquisição de corpos organizados de conhecimento em situação formal de ensino, presencial ou não” (MOREIRA, 2008, p. 15). A aprendizagem significativa tem uma visão cognitivista à aprendizagem e ao ensino e se contrapõe ao que chamamos de cultura de testagem.

A aprendizagem significativa é aquela em que o significado do novo conhecimento é adquirido, atribuído, construído, por meio da *interação* com algum conhecimento prévio, especificamente relevante, existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Interação é a palavra-chave: interação entre conhecimentos novos e conhecimentos prévios. (MOREIRA, 2008, p. 16).

Nesse sentido, a ideia central é a de que exista uma interação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos novos, pois essa relação permite que os conhecimentos prévios sejam modificados, reelaborados, ressignificados e que os conhecimentos novos adquiriam um significado para o indivíduo. Para tanto, é necessário que exista uma pré-disposição para aprender, ou seja que ele precisa “querer” aprender de forma significativa. Segundo Moreira (2008) “ninguém aprenderá significativamente se não quiser aprender”. (p.16).

Na aprendizagem significativa, o aprendiz inicialmente capta os significados aceitos para os conhecimentos novos, mas então os internaliza ou reconstrói internamente, agregando aspectos indiossincráticos. Os novos conhecimentos são incorporados à *sua* estrutura cognitiva e esta tem muitos aspectos conotativos. A (...) aprendizagem significativa não é aquela em que o sujeito nunca esquece (...), nem aquela que mais o emociona, tampouco aquele que ele mais gosta. Também não é o mesmo que aprendizagem correta (MOREIRA, 2008, p.16-17).

O autor pontua que são duas as condições para a aprendizagem significativa: o conhecimento prévio e a intencionalidade e destaca a dificuldade de serem levadas em conta num processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA, 2015, p.6).

Podemos compreender que a abordagem da aprendizagem significativa pressupõe elementos como a interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, intencionalidade do aprendiz, mas também é necessária a figura humana do mediador, ou seja do professor que fará tal articulação por meio de diferentes linguagens. O autor ainda destaca que os materiais didáticos são de grande relevância para o estabelecimento das relações de significado e para o aprendizado pelo potencial que podem ter. Assim, os materiais didáticos devem ser potencialmente significativos.

É nessa interação que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o aprendiz. Dizer que o material de aprendizagem deve ter significado lógico é o mesmo que dizer que ele deve ser aprendido por quem tiver o conhecimento prévio e se dispuser a aprendê-lo. (MOREIRA, 2008, p.16-17)

Neste ponto podemos relacionar algumas características próprias da modalidade EaD com a abordagem da aprendizagem significativa. Consideramos alguns aspectos relevantes para uma proposta de educação nesta modalidade que se utiliza de recursos e linguagens pautadas em meios digitais para a promoção da interação e da construção de conhecimentos.

Em primeiro lugar, vale destacar que o perfil do estudante que se dispõe a realizar um curso na modalidade a distância deve ter certa autonomia e disposição para aprender, uma vez que irá interagir com um conjunto de materiais que comporá a estratégia didático-pedagógica do curso. Assim, consideramos que um aluno da modalidade a distância pode atender às condições de conhecimentos prévios e de intencionalidade.

Os cursos a distância oferecem, como pontuamos, uma diversidade de produtos e recursos educacional para o atendimento da estratégia didático-pedagógica próprios desta modalidade que são os materiais didáticos (guia de estudos, atividades, ambiente virtual de aprendizagem, videoaulas, teleaulas, objetos de aprendizagem) que serão articulados e mediados pelos professores (fórum, chat) de forma a criar condições para um aprendizado significativo por parte dos estudantes.

Para tanto, é necessário que tais materiais sejam desenvolvidos de forma articulada e com uma intencionalidade pedagógica que permita que tenham significados lógicos e considerem os conhecimentos prévios dos estudantes.

A modalidade a distância possui imenso, pelo uso de diversas linguagens expande a possibilidade de desenvolvimento de materiais didáticos potencialmente significativos, de forma que estes promovam a interação entre os estudantes e os conteúdos para a construção de um conhecimento e um aprendizado significativo e personalizado. Contudo, vemos que tais potenciais não são muito explorados no que se refere à produção de materiais, na medida em que estes reproduzem a cultura de testagem e que os produtos não passam de “estudos dirigidos” com respostas “certas e erradas” e os cursos superiores se tornam como que “centros de treinamentos” para que o estudante consiga concluir o seu curso e adquirir o seu diploma.

Embora muito se discuta sobre o ensino centrado no aluno, o fomento sobre o foco no “aprender a aprender”, identificamos, ainda, muitos processos metodológicos na EaD que não condizem com tais abordagens e que, na prática, o estudante é condicionado a conhecimentos apresentados por meio de processos de testagem.

Tal situação se dá por inúmeros fatores, mas um deles, que gostaríamos de retomar nossa abordagem, se dá em função da própria formação docente - em que o ensino continua sendo com foco no professor- ; a falta de apropriação da cultura digital de forma significativa nos processos de ensino e aprendizagem deste professor, uma vez que os programas de formação apresentam geralmente cursos para o desenvolvimento de competências digitais de forma que o professor “aprende” a utilizar algumas ferramentas de forma instrumental, mas a formação fica estanca no que tange ao desenvolvimento de competências pedagógicas em TICs. Por sua vez o professor aprende a utilizar as ferramentas, mas não é acompanhado do processo de apropriação pedagógica da comunicação mediada por tecnologia.

Nossa hipótese de trabalho é a de que seja necessário o desenvolvimento de programas de formação continuada que efetivamente levem em conta o potencial da abordagem da aprendizagem significativa na produção de materiais didáticos e que, para tanto, seja necessário que o programa ofereça ao professor condições para uma aprendizagem significativa por meio de uma experiência de imersão. Assim, ao “aprender fazendo” poderá adquirir novos conhecimentos, a partir de seus conhecimentos prévios e ressignificar sua própria prática docente a partir de um movimento de apropriação “crítico e criativo das tecnologias para o uso pedagógico” (Costa, 2014, p.90).

Assim, apresentaremos a seguir, o Programa Permanente de Formação em EaD da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) que tem como objetivo propiciar aos participantes uma experiência de imersão para apropriação dos conhecimentos sobre o potencial dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento de materiais didáticos e performance docente em cursos de graduação na modalidade EaD.

Partindo dos pressupostos apresentados, esta experiência busca propiciar espaços para o debate e experimentação de metodologias de formação de professores que busque fomentar a participação, a colaboração e a construção de conhecimento colaborativo por meio do uso de tecnologias digitais e oferecer aos docentes envolvidos com cursos de graduação na modalidade a distância um ambiente permanente de formação e de desenvolvimento profissional.

É de fundamental que se fomente a discussão sobre a necessidade de oferecimento de espaços para a inovação de práticas e desenvolvimento de metodologias que correspondam às competências e habilidades propostas na concepção de cursos na modalidade de educação a distância que se transformam cada vez mais rapidamente a partir das novas possibilidades que o desenvolvimento tecnológico digital permite.

LabEaD Mackenzie: experiência de imersão para o desenvolvimento de competências pedagógicas na produção de material didático

Tendo presente as premissas expostas anteriormente, apresentaremos o Programa Permanente de Formação em EaD, o LabEaD Mackenzie, enquanto experiência de formação docente que tem por objetivo oferecer capacitação para o desenvolvimento de competências pedagógicas em TIC para a produção de materiais didáticos potencialmente significativos para cursos de graduação na modalidade EaD.

O Programa de Formação em EaD foi criado em 2013, quando a instituição, por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP, iniciou o seu processo de credenciamento para esta modalidade junto ao MEC.

A base da formação docente na UPM traz um compromisso com a qualidade do ensino, pautado em conteúdos atualizados e relevantes para a atuação do professor em sua área de formação, apoiado pelo uso de tecnologias aplicadas à educação que visam facilitar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Preza-se, por isso, uma uniformidade de atuação com os recursos, ferramentas e ambiente virtual de aprendizagem e o uso de tecnologias na aula presencial e, de forma específica, na EaD. (VIEIRA, LOPES & BERLEZZI, 2015, p. 18688).

Para iniciar sua atuação na EaD na Universidade Presbiteriana Mackenzie todo o docente deve participar do programa de formação permanente que ocorre em dois ciclos, o inicial - com alguns cursos obrigatórios – e o ciclo permanente – que oferece uma gama de cursos que podem ser escolhidos pelo professor a partir de suas preferências e necessidades.

A proposta de trabalho para EaD na utilização dos recursos tecnológicos e metodologias próprias é bastante abrangente na medida em que busca fomentar nos participantes, em especial, no professor, a apropriação dos conhecimentos sobre os recursos tecnológicos enquanto possibilidade de ampliação dos ambientes de ensino e aprendizagem e na produção do material didático.

Dessa forma, o Programa vai além do ensino para o uso instrumental das ferramentas e tecnologias, visando a real compreensão do potencial transformador delas no processo de inclusão social do aluno, preparo para uma atuação competente na sociedade da informação e a reflexão sobre a docência nessa modalidade de ensino. (VIEIRA, LOPES & BERLEZZI, 2015, p. 18688).

Nesta perspectiva, o Programa se concebe como um laboratório de aprendizagem híbrido, por meio da oferta de cursos com atividades presenciais e a distância, abrigados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem² (Avea) que permite ao docente realizar experiências com o uso dos recursos tecnológicos, pedagógicos e audiovisuais, aplicados à sua prática na EaD e na elaboração do material didático.

Cursos e atividades oferecidas

O Programa de Formação Permanente em EaD implementado em 2013 formou um grupo aproximado de 30 docentes envolvidos diretamente com os temas dos cursos de graduação em EaD que serão oferecidos pela UPM. Em 2014 as atividades de formação docente no eixo Educação a Distância somaram entre o primeiro e segundo semestres 13 atividades que contaram com a participação de 243 professores. Já em 2015 foram propostas 21 atividades de formação com 310 participações registradas. Os professores diretamente envolvidos com os cursos de graduação EaD formam um grupo de 30 professores vinculados a Cursos de Ciências Sociais e Aplicadas e um grupo de 15 professores vinculados a Cursos de Licenciatura: Pedagogia e Filosofia.

² O termo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Avea) se diferencia do termo Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) enquanto possibilidade de um “canal de relacionamento” e de “aprendizagem colaborativa”, na medida em que se torna espaço para “aprender a aprender” de forma interativa. (PEÑA, 2012, p.101;102).

Em números globais, passaram pelas atividades do Programa, desde a sua implementação, cerca de 280 professores, considerando aqueles que se inscreveram em atividades abertas das Semanas de Preparação Pedagógica para conhecer a cultura EaD e das novas tecnologias na Universidade, como possibilidade de enriquecer também suas práticas em cursos presenciais.

Apresentamos, a seguir, para exemplificar, alguns quadros síntese das atividades realizadas em 2015, com as respectivas cargas horárias dos Ciclo de Formação Inicial e Continuada dos Programa Permanente de Formação em EaD:

A tabela 1 apresenta o elenco de cursos oferecidos no Ciclo inicial a professores e tutores.

Tabela 1 – Ciclo inicial – PPF EaD (Professores-Tutores) - 2015

Curso	Carga horaria total	Carga horária das atividades	
		Presencial	A distância
O modelo EaD na UPM	12h	3h	9h
Materiais didáticos I e II	24h	6h	18h
Material Didático Institucional	24h	6h	18h
Cultura Digital	12h	3h	9h
Atividades Presenciais	12h	3h	9h
A tutoria em EaD	12h	3h	9h
Direitos Autorais	12h	3h	9h
Acervos Digitais	12h	3h	9h
Gestão Acadêmica	12h	3h	9h
Linguagens Audiovisuais	12h	3h	9h
TOTAL	144h	36h	108h

Fonte: Dados da Cadip, com base nas listas de presença dos professores.

A seguir, apresentamos uma síntese geral de todas as atividades que foram oferecidas durante o ano de 2015 (**Quadro 1**):

Quadro 1 – Ciclo Permanente – PPF EaD (Professores-Tutores) - 2015

Programa Permanente de Formação em EaD (1º. e 2º./2015)			
Curso	Atividade	Carga Horaria*	participações**
Semana de Preparação Pedagógica- Eixo EaD	2 mesas temáticas	4h	227
Semana de Preparação Pedagógica- Eixo EaD	8 oficinas	24h	118
Semana de Preparação Pedagógica- Eixo EaD	3 minicursos	27h	57
Programa Permanente (atividades ao longo do semestre)	4 atividades (Curso de Libras, Oficina Prática de estúdio, Postura e Voz e Formação Tutores-mediação)	28h	53
Total		83h	455

Fonte: Dados da Cadip, com base nas listas de presença dos professores.

Nota: * as cargas horarias registradas são computadas entre atividades presenciais e a distância

** considera-se o número de participações, ou seja, uma pessoa ode ter participado em mais de uma atividade.

A participação dos docentes nas atividades elencadas tem obtido grande adesão em função de sua peculiaridade em oferecer ao professor a oportunidade de “conhecer, aprender e fazer” durante sua participação no Programa Permanente de Formação. Dentre os diferenciais deste Programa - que alia o desenvolvimento de conteúdos e materiais didáticos à prática docente, a partir de uma experiência de imersão - desenvolvemos um Guia de Produção de Material Didático para o professor, enquanto recurso metodológico e de apoio à formação para a elaboração de um conjunto de materiais que compõe a organização didático pedagógica dos conteúdos dos Cursos de Graduação em EaD da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Compartilharemos, a seguir, alguns aspectos e características que consideramos relevantes para a reflexão sobre a formação docente e a elaboração de materiais didáticos em EaD.

O Guia de Produção de Material Didático do Professor: estratégia de apoio ao trabalho docente

Ao propor as atividades do Programa Permanente de Formação em EaD percebemos que uma das maiores dificuldades dos docentes era a de compreender a proposta metodológica-pedagógica do Guia de Estudos, uma vez que nosso modelo – pautado pela teoria da aprendizagem significativa – ao apresentar uma forma dialógica e interativa que busque relacionar conhecimentos prévios e conhecimentos novos dos alunos difere de formatos estabelecidos e cristalizados para este tipo de produto didático.

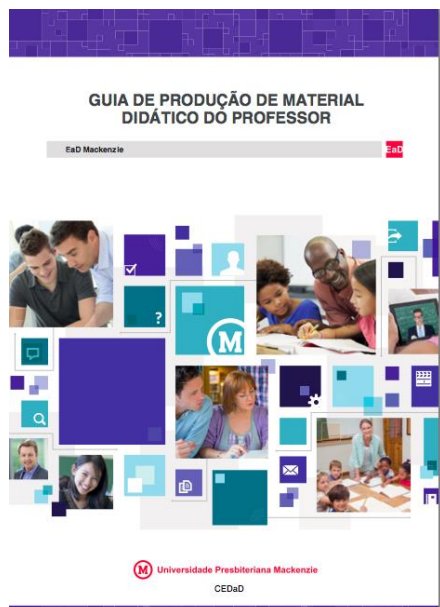
Costa (2012) afirma que é necessário que professores possam “ser capazes de interpretar e interiorizar o papel das TIC na escola” (p.87). Desta forma é torna-se essencial que os programas de formação desenvolvam ações que levem em conta esta necessidade e que possa oferecer ao professor recursos que o apoiem no processo de desenvolvimento de competências pedagógicas para o uso de tecnológicas, em especial, nosso trabalho aborda a produção de materiais didáticos para a EaD.

Assim, além de oferecermos minicursos para a apropriação, compreensão e para o acompanhamento da produção dos materiais didáticos, a ideia foi criar um Guia de Produção de Material Didático que segue a metodologia proposta os professores na construção do Guia de Estudos (um dos produtos por eles elaborados) e apresentarmos toda a estrutura de preparação do conjunto total de materiais didáticos para o EaD.

Desta forma, os professores têm a possibilidade de fazer uma experiência de imersão ao interagir com o Guia de Produção de Materiais - enquanto possibilidade de compreender como se dá também o processo de interação dos alunos com os conteúdos que serão propostos

nos guias de estudos que eles próprios elaboram – ao mesmo tempo em que lhes é apresentado todas as fases e orientações para a produção dos materiais didáticos. Ou seja, criamos um material didático com potência pedagógica significativa para auxiliar os professores no desenvolvimento de seus materiais didático em EaD que leve em conta toda a intencionalidade pedagógica do modelo dos cursos produzidos.

Figura 1 – Infográfico das fases de produção do material didático



Fonte: Guia de Produção de Material Didático (2015)

Figura 2 – Infográfico das fases de produção do material didático



Fonte: Guia de Produção de Material Didático (2015, p.17)

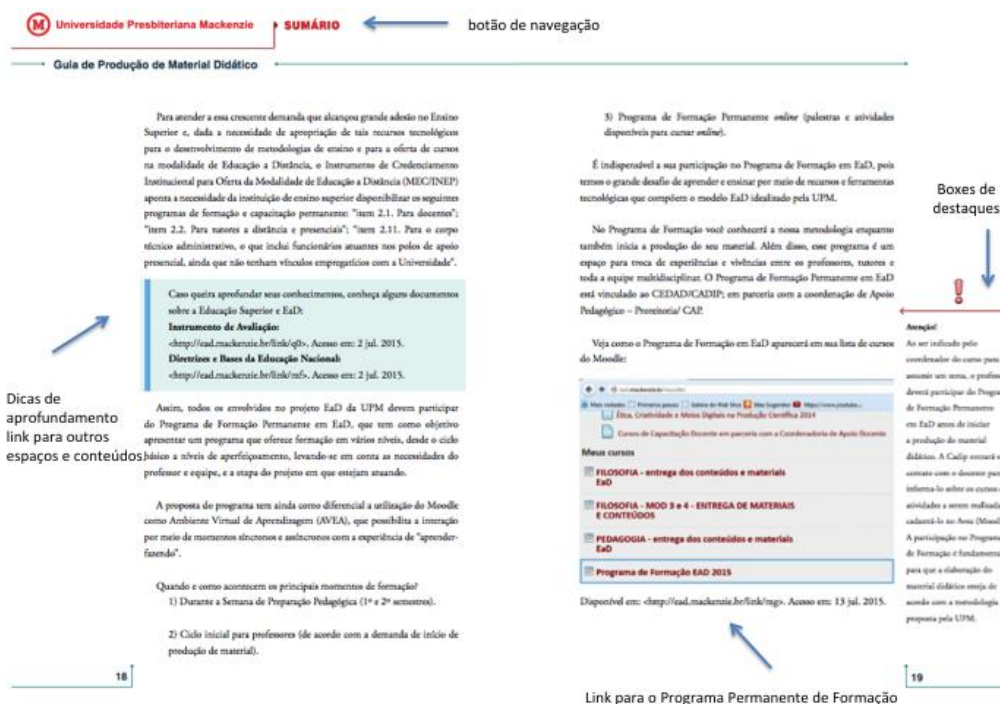
A estrutura do guia de produção de materiais propõe um texto dialógico e interativo, de forma que o professor pode “navegar” pelos conteúdos, ao mesmo em que é levado a outros espaços e recursos virtuais de forma a despertar suas experiências e propor novas formas de apresentar os conteúdos de forma interativa e ativa.

Na medida em que o texto vai sendo apresentado, alguns elementos extratextuais vão sendo apresentados de forma a criar condições para que se possa criar pontos focais de interesse, aprofundamento e também ritmo de leitura. Boxes, indicações de leitura, vídeos e interação com outros ambientes virtuais são recursos utilizados neste guia.

Ao longo do desenvolvimento do guia, são apresentadas as fases de elaboração dos materiais didáticos, dos recursos e ferramentas disponíveis, de forma que o professor - enquanto leitor - possa identificar que elementos e recursos considera potencialmente

significativos para o seu processo de construção de conhecimento e, que portanto, possa desenvolver um pensamento criativo e inovador quando propuser seus conteúdos no material didático que irá desenvolver.

Figura 3 – Exemplo de elementos extratextuais do Guia de Estudos.



Fonte: Guia de Produção de Material Didático (2015, p.18-19)

Figura 4 – Exemplo de elementos extratextuais do Guia de Estudos.



Fonte: Guia de Produção de Material Didático (2015, p.28-29)

Assim, ao longo da apresentação das fases de produção do material didático, o professor é convidado a experimentar, por meio do Guia de Produção de Material Didático do Professor, uma leitura dialógica e interativa com diversos recursos e linguagens tecnológicas, propostos de forma a poder fazer experiência e explorar as potencialidades comunicativas de tais linguagens, que são imprescindíveis na modalidade de educação a distância.

Considerações Finais

A modalidade EaD, em especial para cursos de formação inicial, é um grande desafio para instituições que buscam uma formação de qualidade, uma vez que, como abordamos neste trabalho, implica em uma nova relação entre professor, alunos e conhecimento, que passam necessariamente pelos materiais didáticos oferecidos mediados por tecnologia. Para o professor é necessário se apropriar de novas modalidades de comunicação e linguagens que criem condições para que o aluno possa aprender de forma significativa.

Neste sentido, ao elaborar materiais didáticos, com potencial significativo, para a EaD é necessário ter presente que:

Dizer que o material de aprendizagem deve ter significado lógico é o mesmo que dizer que ele deve ser aprendido por quem tiver o conhecimento prévio adequado e se dispuser a aprendê-lo. É errado dizer que um material educativo é significativo. Não tem sentido dizer, por exemplo, que um livro é significativo ou uma aula é significativa. Os significados não estão nos materiais educativos. Eles estão nos alunos, nos professores, nos autores. (MOREIRA, 2008, p. 19).

Portanto, o professor precisa também deste percurso de reconhecimento e pré-disposição para aprender uma nova forma de se pensar e elaborar materiais didáticos. Entendemos que para produzir materiais potencialmente significativos, estes recursos precisam fazer sentido para o professor.

A formação docente tem uma grande responsabilidade na proposição de uma capacitação que possibilite aos professores fazer uma experiência de imersão e de interação com linguagens tecnológicas e digitais próprias da contemporaneidade. É necessário uma apropriação de tais linguagens, de forma que estas façam sentido em primeiro lugar ao docente, para que este possa se imbuir dos significados que atribuirá aos materiais didáticos e que posteriormente poderão ser elaborados para a construção do conhecimento de seus alunos.

Consideramos que a formação docente deve ser permanente e colaborativa para atender as exigências educacionais da atualidade; deve se valer de novas metodologias e recursos proporcionando ao professor a possibilidade de experiência e reelaborar seus saberes a partir de novas plataformas e linguagens, enquanto espaços de interação e de expansão da sala de aula tradicional.

Como pontua Hardgh e Lopes (2016), a educação ainda se estrutura no alicerce de informações, muitas vezes desconectas de não convergem para a inovação na educação. Assim, torna-se necessário que

We seek to chart new paths for the continuity of learning for teachers and bring to the online course hybrid languages and knowledge, and new learning and communication proposals that brings together new generations of academic knowledge. (HARDAGH & LOPES, 2016, p. 36)³

A experiência apresentada busca, em sua formação docente, desenvolver um programa que possibilite uma capacitação permanente, atenta às demandas da sociedade contemporânea. O grande destaque se dá para a metodologia que se vale da experiência de imersão para oferecer aos professores propostas de vivência e de construção coletiva de uma identidade docente protagonista da ação educativa da contemporaneidade, tendo como foco principal deste artigo apresentar o trabalho desenvolvido junto aos docentes para a produção de material. Vale destacar que considera-se os materiais didáticos elementos fundamentais e de grande potência numa proposta pedagógica de qualidade na oferta de cursos de graduação em EaD. Estes, aliados à uma mediação humana que se comunica por meio de diversas linguagens digitais, poderão conduzir os alunos de forma inovadora e criativa, ao seu processo de aprendizagem e construção de conhecimento.

Referências

COSTA, Fernando Albuquerque (org). Que competências devem ter educadores e professores? Repensar a TIC na educação. Portugal: Santillana, 2012, p.87.

FELDMAN, MARUA GRAZUEKA.G. **Formação de professores e cotidiano escolar**. Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2009, p.72-80.

HARGAH, Claudia Coelho & LOPES, Ana Lúcia de Souza. **Expanded School: Cultural Convergence and Teacher's Online Education**. Social Sciences, volume 5, Issue 6-1, 2016, p.35-41.

³ Procuramos traçar novos caminhos para a formação continuada dos professores trazendo para o curso *online* o hibridismo de linguagens e saberes; novas propostas de aprendizagem e comunicação que aproxime as novas gerações do conhecimento acadêmico. Tradução própria.

Disponível em

<http://article.sciencepublishinggroup.com/pdf/10.11648.j.ss.s.2016050601.15.pdf>

LOPES, Ana Lucia de Souza. **Guia de produção de material didático do professor: EaD Mackenzie**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Escola e desenvolvimento profissional da docência**. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Unesp, 2011, p. 23-54.

MOREIRA, Marco Antonio. **A Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor Editora, 2008, p.15-44.

_____. **Aprendizagem Significativa: uma ilusão perdida em uma cultura de ensino para a testagem?** Conferência de encerramento do VII Encontro internacional sobre Aprendizagem significativa. Burgos, Espanha, 13 a 17 julho de 2015. Aula inaugural do Mestrado Profissional em Ciências, Matemática e Tecnologias da UDESC/Joinville, 10 de agosto de 2015.

PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez; ALEEGRETTI, S. **Escola Híbrida: aluno imersivo**. Revista Contemporaneidade Educação e Tecnologia, v.1, p. 98-106, 2012. Disponível em http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/05/educ_hi_puc20121.pdf> . Acesso em 14/08/2015.

VIEIRA, Marili; LOPES, Ana; BERLEZZI, Fernando. **Programa Permanente de Formação em EaD da Universidade Presbiteriana Mackenzie: preparando-se para uma nova modalidade de ensino**. Anais do Educere, XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: 2015, p. 18685-18695.

Recebido em 15 de novembro de 2016

Aceito em 15 de janeiro de 2017